

FINCA-PÉ: ESTÓRIAS DA TERRA

Mostra inédita de Antonio Obá no CCBB Rio de Janeiro mergulha nas memórias, territórios e vivências que moldam a trajetória do artista, explorando sua conexão com a terra, a ancestralidade e a existência humana



A partir de 12 de março, o CCBB Rio de Janeiro exibirá um conjunto de mais de 50 obras do artista brasileiro Antonio Obá. Esculturas, desenhos e performance compõem *Finca-pé: estórias da terra*, mostra inédita do artista que ganhou o mundo a partir de Brasília, cujos trabalhos são disputados em instituições culturais na Europa, Estados Unidos e também no Brasil. No Rio, a mostra ficará em cartaz até o dia 2 de junho; depois, seguirá para as unidades do CCBB em Belo Horizonte e Distrito Federal.

Obá conta que a exposição partiu de um indício relacionado com o estar na terra. *“E quando eu falo estar na terra, é esse lócus geográfico mesmo, o Cerrado, esse sertão de onde eu sou, até o potencial estético que reverbera nos meus trabalhos e pesquisas”*.

Ao percorrer as salas, o público é convidado a experimentar *“um campo conceitual movediço”*, provoca a curadora Fabiana Lopes. *“São múltiplas camadas de interpretação, uma fluidez que reflete o pensamento de Obá e a própria construção da mostra, que parte de um núcleo sólido e se desdobra em possibilidades imprevisíveis”*, afirma.

“A terra pode ser o chão, pode ser Cerrado, pode ser planeta, pode ser um jardim imaginário ou um jardim interior do indivíduo. A experiência de caminhar pela exposição é a de transitar por essa multiplicidade”, ilustra a curadora, ao destacar que os trabalhos do artista exploram relações de influência e contradições dentro da construção cultural do Brasil, tensionando a ideia de uma identidade nacional.



Sem título, 2025

Foto: Lino Valente

“A exposição oferece uma oportunidade para refletir sobre as investigações de Antonio Obá, marcadas por ampla diversidade de linguagens, que revelam os desdobramentos poéticos e a pesquisa formal realizada pelo artista”, complementa a curadora.

“Poder contribuir para aproximar o público do trabalho de Antonio Obá dentro do país é dar oportunidade ao brasileiro de se conectar com sua obra, que carrega muita brasilidade e ao mesmo tempo grande universalidade”, observa Sueli Voltarelli, Gerente Geral do Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro.

A EXPOSIÇÃO

Uma primeira galeria do CCBB propõe uma experiência



Sem título, da série Crianças de Coral – nigredo/coivara, 2024-2025

Foto: Lino Valente

mais intimista, reunindo desenhos de forte gestualidade, que evocam movimento e convidam o visitante a se aproximar das obras. Muitas dessas criações foram produzidas com grafite, giz de cera, extrato de nós, bico de pena e nanquim dourado. No mesmo espaço, cadernos de estudos revelam anotações, esboços e o processo contínuo do artista.

O segundo conjunto de desenhos, em outra galeria, compõe a série *Crianças de coral – nigredo/coivara* (2024-2025). São 12 retratos de crianças em carvão sobre tela. Para produzir as obras, Antonio Oba reduz o carvão a pó e manipula as camadas fazendo emergir as imagens espessas dos retratos.

Seguindo o percurso, o visitante encontra *Ka'apora* (2024), uma das obras centrais da mostra. A instalação,

composta por 24 esculturas de pés em bronze adornados com galhos, evoca a conexão de Obá com sua terra natal. Também faz referência à grandiosidade cíclica das árvores que passam por fases de floração, frutificação, estiagem e seca, marcações temporais características do cerrado.

“É uma obra que se relaciona com a resistência, mas também com a forma como o Cerrado se renova após períodos de seca e queimadas, voltando ao verde com a primeira chuva”, descreve o artista. *“Ka'apora reflete a própria natureza e como a resistência pode ser incorporada à experiência humana, renovando-se constantemente”,* completa.

A curadora Fabiana Lopes explica que *Ka'apora* se conecta diretamente com o filme *Encantado*, inédito

no Brasil, e que marca o retorno de Obá à linguagem de performance. *Encantado* convida o público a refletir sobre símbolos e rituais, principalmente aqueles ligados a práticas espirituais e religiosas. O artista se inspira na figura do peregrino – aquele que caminha para cumprir uma promessa – e transforma essa jornada em uma experiência visual e sensorial.

DIÁLOGO COM A MATERIALIDADE DA TERRA

A mostra amplia a evocação do Cerrado e seus elementos simbólicos por meio das obras do artista convidado, o mineiro Marcos Siqueira. Natural da Serra do Cipó, ele faz seu trabalho a partir da terra, tanto no aspecto material – criando seus próprios pigmentos a partir do solo – quanto no universo poético que envolve seus personagens. Suas obras expandem os sentidos da exposição, criando um campo de investigação que entrelaça matéria e lirismo.

Durante a temporada no Rio de Janeiro, *Finca-pé: estórias da terra* contará com uma programação educativa e encontros com o público, incluindo uma conversa especial entre Antonio Obá e Fabiana Lopes, no dia da abertura da exposição – ingressos devem ser retirados na bilheteria física do CCBB ou por meio do site.

A exposição tem patrocínio do Banco do Brasil, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. A realização é do Ministério da Cultura e do Centro Cultural Banco do Brasil, com produção da Magnólia Produtos e Artefatos Culturais.

SERVIÇO

Finca-pé: estórias da terra, de Antonio Obá

De 12 de março a 2 de junho

Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro

R. Primeiro de Março, 66, Centro, Rio de Janeiro / RJ

Contato: (21) 3808-2020 / ccbbrio@bb.com.br

Dias/Horários: de quarta a segunda, das 09h às 20h

(fecha às terças)

Ingressos e mais informações: bb.com.br/cultura

Entrada gratuita



Composição adâmica para uma feitura de cabeça (homenagem a Grace Salomé Kwami), 2025 Foto: Lino Valente